



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
E TRADUÇÃO – LET**

LUCIENE NOGUEIRA DOS SANTOS

**TRADUÇÃO E SOBREVIVÊNCIA: A CONTAÇÃO DE OS TRÊS PORQUINHOS A
CRIANÇAS VENEZUELANAS MIGRANTES E REFUGIADAS**

**Brasília, DF
2023**

LUCIENE NOGUEIRA DOS SANTOS

**TRADUÇÃO E SOBREVIVÊNCIA: A CONTAÇÃO DE OS TRÊS PORQUINHOS A
CRIANÇAS VENEZUELANAS MIGRANTES E REFUGIADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Letras/Tradução Espanhol da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucie J. de Lannoy

Brasília, DF
2023

LUCIENE NOGUEIRA DOS SANTOS

**TRADUÇÃO E SOBREVIVÊNCIA: A CONTAÇÃO DE OS TRÊS PORQUINHOS A
CRIANÇAS VENEZUELANAS MIGRANTES E REFUGIADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Universidade de Brasília como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em
Letras/Tradução Espanhol do Curso de Letras
do Departamento de Línguas Estrangeiras e
Tradução do Instituto de Letras.

Defendido e aprovado em: 17/11/2023

Banca examinadora formada pelas professoras:

Prof.^a Dr.^a. Lucie J. de Lannoy (LET/IL/UnB – Brasília, DF)
Presidente da banca/Orientadora

Prof.^a Dr.^a. Sandra María Pérez López (LET/IL/UnB – Brasília, DF)
Examinadora

Prof.^a Dr.^a. Magali de Lourdes Pedro (LET/IL/UnB – Brasília, DF)
Examinadora

À minha querida vovozinha Zena (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer ao nosso grandioso Deus, por tudo o que Ele tem me presenteado nesta vida. Agradecer à minha orientadora, a professora e doutora Lucie Josephe de Lannoy, bem como às docentes do curso de Letras/Tradução Espanhol Sandra María Pérez López e Magali de Lourdes Pedro, pela disponibilidade e atenção que me prestaram ao longo deste projeto e da prática extensionista, e que, por vezes, tiveram que dedicar um pouco mais do seu tempo pessoal para me ajudar.

Na sequência, agradeço também à minha família, especialmente aos meus pais, tios, meus avós e filhos. Antes de mais nada, agradeço aos meus tios porque, sem o apoio contínuo deles, não estaria aqui hoje. Em seguida, ao meu digníssimo esposo Everaldo Correia da Silva Filho, pela sua imensa ajuda sempre que alguma dúvida me surgia pelo caminho, como também por sua infinita e constante paciência.

Ademais, quero agradecer à Universidade de Brasília (UnB) pela oportunidade, especialmente aos meus professores do curso de Letras/Tradução Espanhol, pelos conhecimentos que me transmitiram ao longo destes quatro anos.

E, por fim, quero agradecer a todos aqueles que estiveram comigo durante esta jornada de estudos e dedicação, que me acompanharam neste processo, ao meu lado, apoiando-me nos momentos mais difíceis, incentivando-me a continuar e nunca desistir.

Muito obrigada a todos.

Alle gute Dinge sind drei (ditado alemão).¹

¹ Tudo que é bom dá três (tradução nossa).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal estabelecer um vínculo entre os Estudos da Tradução, a Literatura Infantojuvenil e a Extensão Universitária. A partir do projeto de Extensão intitulado A Tradução do Espanhol e do Português na Contação de Histórias a Crianças Venezuelanas Migrantes e Refugiadas, vigente na Universidade de Brasília (UnB) entre março e dezembro de 2023, refletiu-se sobre diferentes versões do conto *Os Três Porquinhos*, com respaldo em contributos teóricos tanto sobre a literatura infantojuvenil quanto dos Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Literatura Infantojuvenil; Estudos da Tradução.

RESUMEN

Este trabajo se propone, como objetivo principal, establecer un vínculo entre los Estudios de la Traducción, la Literatura infantil y juvenil, y la Extensión Universitaria. A partir de un proyecto de Extensión, cuyo título es “La traducción del español y del portugués al contar cuentos a niños venezolanos migrantes y refugiados”, vigente en la Universidad de Brasilia (UnB) entre marzo y diciembre del 2023, presentamos una reflexión sobre diferentes versiones del cuento de *Los Tres Chanchitos*, apoyada en contribuciones teóricas tanto sobre la literatura infantil y juvenil, como de los Estudios de la Traducción.

Palabras clave: Extensión Universitaria; Literatura Infantil y Juvenil; Estudios de la Traducción.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – O PROJETO DE EXTENSÃO E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS	11
1.1 Breve panorama do Projeto de Extensão	11
1.2 O contexto de um projeto de Tradução	12
1.3 Projeto ético e estético da tradução de literatura infantojuvenil	14
CAPÍTULO 2 – LITERATURA INFANTIL E O CONTO OS TRÊS PORQUINHOS .	17
2.1 Literatura infantil: o que é?	17
2.2 Apresentação do autor e da obra Os Três Porquinhos.....	18
2.3 As diferentes versões de Os Três Porquinhos.....	21
CAPÍTULO 3 – A TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL E A RETRADUÇÃO DE OS TRÊS PORQUINHOS.....	26
3.1 A tradução de literatura infantil e as suas manipulações.....	26
3.1.1 O Paternalismo nas traduções de literatura infantil	26
3.1.2 O Didatismo e o Moralismo	27
3.2 Proposta de retradução de Os Três Porquinhos, narrado do ponto de vista do lobo	27
3.2.1 Comentários à retradução de Os Três Porquinhos	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO.....	36

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral estabelecer um diálogo entre literatura infantojuvenil, tradução literária e um projeto de Extensão intitulado: “A tradução do espanhol e do português na contação de histórias a crianças venezuelanas migrantes e refugiadas”, do qual participamos ao longo do ano de 2023. Como objetivos específicos, podemos citar:

- Partir da prática extensionista para contextualizar o Trabalho de Conclusão de Curso, integrando a produção de textos orais e escritos à interação social com crianças venezuelanas migrantes e refugiadas e à reflexão sobre a Tradução literária nesse contexto (de sobrevivência).
- Analisar a importância da contação de histórias para o público infantojuvenil.
- Abordar os conceitos de teoria literária sobre o conto *Os Três Porquinhos*.
- Abordar aspectos da tradução de literatura infantojuvenil.
- Compreender a importância da prática de leitura do conto *Los Tres Cerditos* e da tradução do espanhol para o português junto às crianças venezuelanas em situação de vulnerabilidade.

De fato, este trabalho se inspira no Projeto de Extensão referido anteriormente, graças ao qual tivemos a oportunidade de frequentar regularmente a Casa de Acolhida Bom Samaritano, situada na região administrativa Lago Sul da cidade de Brasília, onde convivemos algumas horas por semana com crianças venezuelanas migrantes e refugiadas que, no geral junto às suas famílias (mas nem sempre), são acolhidas ali, temporariamente.

Por este motivo, o trabalho apresenta, em um primeiro capítulo, em que consistiu a nossa prática extensionista, como uma forma de contextualizarmos o âmbito da nossa reflexão. No segundo capítulo abordamos a importância da contação de histórias para a infância, conceitos da teoria literária sobre o conto, o conto infantil e as suas características, bem como uma reflexão sobre diferentes versões de *Os Três Porquinhos* e a prática da leitura junto a crianças venezuelanas migrantes e refugiadas. Já, em um terceiro capítulo, nos dedicamos às implicações teóricas da tradução de literatura infantil e à prática da retradução comentada, do espanhol para o português, do conto *Los Tres Chanchitos*. As considerações finais são feitas de modo a percebermos como estes três capítulos estão imbricados e a expressarmos a trajetória de uma

experiência refletida que integra a formação do tradutor, em um percurso em que Extensão Universitária, Literatura Infantojuvenil e os Estudos da Tradução estão reunidos.

CAPÍTULO 1 – O PROJETO DE EXTENSÃO E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS

Inicialmente, queremos dizer que o interesse na pesquisa acadêmica para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso surgiu da experiência da autora deste trabalho no centro de convivência e acolhimento Casa Bom Samaritano, com crianças venezuelanas, pequenos narradores que propiciaram o contato de línguas em uma aproximação à literatura infantil, à tradução literária e à prática da Extensão Universitária realizada por meio de atividades interdisciplinares e transculturais.

Dessa forma, resulta que o objetivo deste trabalho converge com o da prática extensionista. Por esse motivo, e em conformidade com o que foi vivenciado no Projeto de Extensão em questão, será apresentado, também, o relatório parcial de atividades realizadas na Casa Bom Samaritano, no intuito de que a reflexão sobre essa experiência se constitua, não apenas na motivação e justificativa para este estudo, mas uma parte do próprio Trabalho de Conclusão de Curso.

1.1 Breve panorama do Projeto de Extensão

No ano de 2023, no âmbito do Curso de Letras/Tradução Espanhol, foi elaborado um Projeto de Extensão – na data de defesa desta pesquisa, ainda em andamento na Universidade de Brasília (UnB) – intitulado “A Tradução do Espanhol e do Português na Contação de Histórias a Crianças Venezuelanas Migrantes e Refugiadas”, coordenado por um grupo de três professoras, Sandra Pérez, Lily Martínez e Lucie de Lannoy, com uma equipe de estudantes da qual a autora deste Trabalho de Conclusão de Curso, Luciene Nogueira, faz parte.

Por meio desse projeto, foi possível entrar em contato com uma realidade de pessoas estrangeiras em situação de vulnerabilidade, o que se mostrou uma oportunidade concreta de convivemos, semanalmente, com um grupo de crianças migrantes e refugiadas venezuelanas, as quais passam até três meses na Casa de Acolhida Bom Samaritano, situada na região administrativa do Lago Sul, na cidade de Brasília, e que tem a capacidade de receber até 100 pessoas (Figura 1). Praticamente, a metade delas são crianças e adolescentes menores de 18 anos, em geral acompanhados pelas mães ou suas famílias, mas nem sempre.

Figura 1 – Imagem da fachada da Casa Bom Samaritano, situada na região administrativa do Lago Sul, da cidade de Brasília, DF.



Fonte: Google, 2023.

1.2 O contexto de um Projeto de Tradução

Segundo o *Relatório Anual das Migrações* (Cavalcanti et al., 2022), publicado pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) em 2022, podemos observar que:

Durante a última década (2011-2020), as migrações internacionais no Brasil passaram por diversas mudanças (...), e, aqui o perfil dos imigrantes que chegaram ao país alterou-se em relação aos fluxos anteriores (...). A partir da segunda metade da última década há um processo de feminização das migrações como destacado por Tonhati e Macedo (2020; 2021) e Tonhati e Pereda (2021) e um aumento do número de crianças e jovens migrantes e refugiados nos movimentos migratórios no país (Cavalcanti et al., 2022, p. 8).

Nesse contexto, há uma demanda social por atenção a essa população jovem que chega ao país e que nem sempre consegue ser inserida em uma escola, aprender português ou receber cuidados de saúde necessários.

O Projeto de Extensão em foco, como já mencionamos, desenvolve-se junto a uma parcela desse público infantojuvenil. A seguir, segundo os relatórios no quais ficam registradas as nossas visitas à Casa Bom Samaritano, descrevemos de que modo as atividades planejadas pelos estudantes extensionistas foram apresentadas às crianças. Com o intuito de abordar a importância do contato com literatura para a infância, começamos com um planejamento de como criar estratégias para o uso de linguagem literária no ensino de língua estrangeira às crianças. No entanto, também a coloquialidade se mostrou essencial nas interações.

Sobre ela, e por meio de leituras e comentário de textos literários infantis realizadas com elas, obtivemos o registro de marcas culturais próprias da oralidade das crianças venezuelanas, como, por exemplo, o termo “*trufar*” /trufár/, que significa brigar com alguém, segundo o esclarecimento de uma menina venezuelana presente na atividade. Igualmente, foi possível observar, ainda no *Relatório nº 1*, que as crianças mostraram claramente o real sentido do termo “*acercamiento*”. Por meio do convívio com elas, pudemos desenvolver um contato verbal com a língua estrangeira dentro do âmbito instrucional no universo infantil, uma vez que se contou com participantes com experiência no ensino de língua portuguesa, fazendo-se uso do conhecimento da língua espanhola. Ou seja, foram adotadas ferramentas para uso didático, como a utilização da tecnologia, como, por exemplo, a gravação da voz da criança, a música, jogos infantis, a criação de personagens e histórias diversas para interagir de forma lúdica e divertida com o público infantil presente.

Constatamos, assim, que não se trata de os estudantes extensionistas chegarem à casa Bom Samaritano para contar uma história apenas, pois as histórias surgem – e a prática da tradução também – como fruto do planejamento prévio e, sobretudo, do fato de estarmos ali, nos dedicando com a maior atenção possível à interação com as crianças da Casa, especificamente com as que têm entre 5 e 13 anos de idade. Observamos que, com as crianças, instaura-se uma comunicação autêntica e esta passa por um mínimo de vínculo, sendo necessário aprendermos a assumir e a criar tal vínculo, mesmo se tratando de um lugar construído para ser provisório. Precisamos, então, brincar, cantar, dançar, para, finalmente, conseguirmos contar histórias. Afinal, o que parece leitura e o que é leitura, senão as reflexões compartilhadas do fruto de nosso tempo dedicado às crianças da Casa Bom Samaritano?

Na Casa aprendemos, também, que muitas vezes a precariedade e o transitório se tornam permanentes no nomadismo próprio dos fenômenos migratórios, e, como extensionistas, tivemos que nos adaptar ao fato de que toda semana podíamos encontrar novas crianças no grupo dos moradores da Casa Bom Samaritano.

Nesse contexto, as crianças, não raro, precisam aprender, também, a crescer sem os ecos das suas raízes, sem a escuta dos seus silêncios, com apagamentos diversos. E nos ensinam que devemos aprender a ouvi-las, e ouvir o que essas ausências representam, como parte da experiência da empatia, do acolhimento, da possibilidade de senti-las protagonizando a criação do espaço de aprendizado que o projeto de Extensão comentado propicia.

Podemos dizer, ainda, que, para a sociedade à qual as crianças venezuelanas migrantes e refugiadas chegam, o fato de que elas se mantenham à margem e longe dos olhos dos habitantes da cidade seja uma postura normal e que isso faz parte da globalização da

indiferença². Contudo, é por aí que deixamos ir embora a riqueza simbólica, subjetiva, narrativa, discursiva, vinculativa, necessária à formação de tradutores, que passamos a abordar uma tradução literária não focada na funcionalidade apenas, mas, também, como fruto de um trabalho criativo, de um pensamento crítico, de uma experiência ética particular.

Nesse sentido, o contexto no qual se insere o projeto de tradução do presente trabalho comporta uma relação ética da pesquisa que leva em conta o público do projeto de Extensão exposto anteriormente. Assim, inverter ou variar o ponto de vista das histórias, ver as imagens mais adequadas à recepção de crianças venezuelanas migrantes e refugiadas, questionar a linguagem do texto-fonte, nos apropriarmos da poesia dessa experiência, resultam em elementos de um projeto de tradução cuja estética relaciona literatura infantojuvenil e Extensão universitária.

1.3 Projeto ético e estético da tradução de literatura infantojuvenil

Como bem nos lembra Shavit (2016):

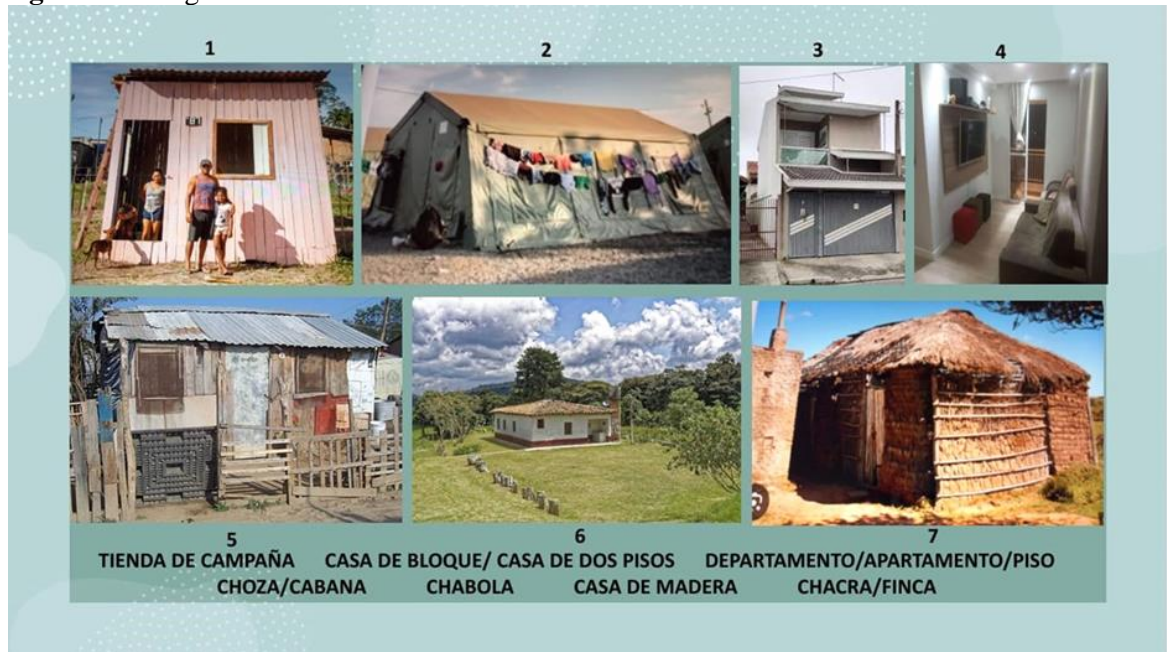
Uma das questões mais intrigantes no estudo da cultura em geral e no estudo da cultura da infância e da juventude em particular diz respeito a relações culturais: como as culturas relacionam-se umas às outras, referem-se umas às outras, aprendem umas com as outras ou rejeitam umas às outras. A maior parte do diálogo no interior das culturas e entre elas ocorre por meio da tradução cultural, no sentido mais amplo do termo (Shavit, 2016, p. 120).

Nesse sentido, a responsabilidade social da tradutora em formação, autora deste trabalho, foi estimulada pelo contato com crianças migrantes e refugiadas venezuelanas, possibilitado pelo projeto de Extensão. As crianças se encontram em situação de vulnerabilidade, o que propicia uma escuta sensível de expressões de exclusão ou rejeição, que passam a ser trabalhadas por meio da leitura comentada, da acolhida da língua-mãe de referência das crianças, da tradução em atividades artísticas, bem como em novas narrativas.

Um exemplo dessa prática é a história de *Os Três Porquinhos*, onde dois temas se tornaram, particularmente, relevantes: falar das diferentes casas (Figura 2) e do significado de estar em casa.

² Homilia do Papa Francisco em 2013 ocorrida em Lampedusa, Itália. Nela, o Papa apelou para uma maior atenção da comunidade internacional para o drama de milhares de migrantes que tentam entrar na Europa e acabam por perder sua vida no mar. A intervenção deixou duras críticas ao que Francisco denominou como “globalização da indiferença” provocada por uma “cultura do bem-estar” que leva as pessoas a viverem em “bolhas”, na ilusão do fútil, do provisório.

Figura 2 – Imagens de casas.



Fonte: Adaptado de López (2023).

Assim, com o propósito de ilustrarmos a situação à qual nos referimos, mostraremos, a seguir, na Figura 3, a interação entre crianças venezuelanas, migrantes e refugiadas, a Casa Bom Samaritano e a pesquisadora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Figura 3 – Interior da Casa Bom Samaritano com crianças venezuelanas em interação com a pesquisadora deste Trabalho de Conclusão de Curso.



Fotos: Lucie J. de Lannoy (A); Carla Rodrigues Alves (B).

Nesse sentido, consideramos indissociáveis os aspectos estéticos dos éticos, uma vez que, ao visualizarmos a realidade na qual se realiza o nosso trabalho tradutório, a prática da tradução participa da defesa dos interesses de quem, na escala social, resulta como fazendo

parte da população mais frágil, ou seja, crianças nem sempre acompanhadas por adultos e em situação de vulnerabilidade social, migrantes e refugiadas, que acabam de chegar ao País.

CAPÍTULO 2 – LITERATURA INFANTIL E O CONTO OS TRÊS PORQUINHOS

2.1 Literatura infantil: o que é?

Conforme nos ensina Ligia Cademartori (2010), em seu texto *O que é Literatura Infantil* (2010, p. 9), entendemos que a literatura infantil pode ser definida como um gênero literário que propicia ao leitor determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos, e que vai além dos objetivos puramente pedagógicos. Para a autora, a leitura literária oferece aos pequenos leitores entretenimento e padrões de interpretação de leitura do mundo, a partir das particularidades de visão de mundo de cada leitor.

Segundo Cademartori (2010, p. 13), a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas: o literário e o da educação. No sistema da educação, a literatura desempenha um importante papel, pois ela contribui para a formação de possíveis leitores.

Para Cademartori (2010, p. 17), uma boa maneira de perceber se as obras literárias infantis estão respeitando um possível público leitor está em perceber se o texto oferece a esse possível leitor infantil as possibilidades de reconstrução de sentido, vivenciadas por meio da aventura com a linguagem e seus possíveis efeitos visuais. Portanto, para que o livro de literatura infantil seja considerado bom, ele precisa oferecer uma linguagem estética e lúdica que brinque com os sons das palavras, as imagens, bem como seu sentido, tudo isso feito de forma criativa e inovadora.

Por fim, para Cademartori (2010, p. 32), durante o processo de leitura do texto pode acontecer que não haja uma relação de interesse entre o leitor com o texto. Por isso, a autora exemplifica e fala da importância da escolha de dois gêneros que podem ser trabalhados na literatura infantil, como, por exemplo, a ficção e a poesia, visto que esses gêneros podem assumir formas prazerosas na leitura, por tratar de aspectos importantes como percepções, sentimentos, etc.

Já segundo Bruno Bettelheim (2023, p. 11), na obra *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, a literatura infantil pode ser entendida como sendo um conteúdo com uma narrativa imaginativa que prende a atenção da criança e que desperta sua curiosidade. Desta forma, o ato da leitura pode também fazer com que as emoções da criança estejam em harmonia com o que ela almeje alcançar, levando-se em consideração as possíveis soluções para os problemas enfrentados pela criança. A literatura infantil pode ser representada por meio dos contos populares. Para o autor, é importante que esses contos realmente apresentem a intenção de entreter, e despertar o

sentimento de curiosidade e imaginação na criança. Dessa forma, pode-se afirmar que a criança se vê como fazendo parte de uma história realmente vivenciada por ela mesma, podendo conduzi-la positivamente para um possível entendimento pessoal de sua própria personalidade e de sua existência em uma relação interpessoal com o mundo que a cerca.

De acordo com Bettelheim (2023), podemos citar o seguinte trecho sobre o conto de fadas:

Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. (Bettelheim, 2023, p. 21).

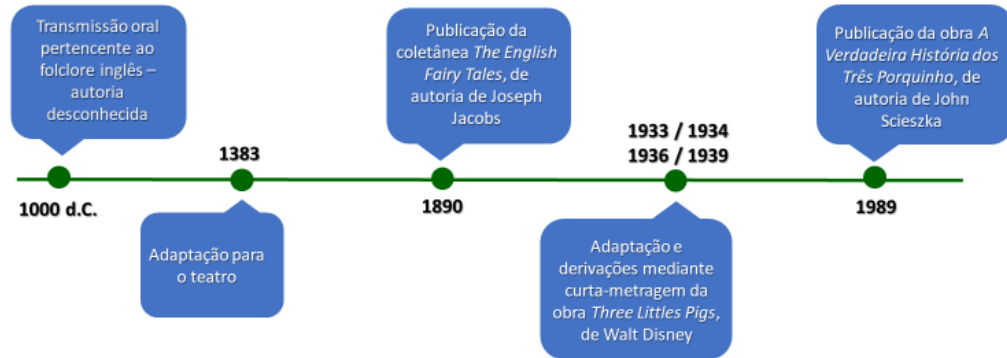
Por fim, para o autor, a literatura pode sim ser representada pelos contos populares, pois estes desempenham um papel muito importante na literatura das sociedades pré-alfabetizadas. Como temos visto a respeito da importância da literatura em nossas vidas, vemos então que a natureza real de um conto torna evidente que o que realmente interessa nesses contos não é somente seu conteúdo informativo sobre a realidade do mundo exterior da criança, mas, sim, perceber e verificar as fases de desenvolvimento interior vivenciadas pelo indivíduo.

Bettelheim (2023) procura mostrar a contribuição dos contos de fadas na construção da psique e na compreensão do mundo infantil, de forma que a narrativa descrita também possa instruir moralmente o público leitor infantil. Dessa forma, conforme o autor, as narrativas apresentadas nos contos infantis são elaboradas para chamar a atenção das crianças, a fim de comunicar de modo simples questões éticas e morais que podem ajudar na construção e na formação de valores do universo infantil. Enfim, a obra procura tratar sobre os porquês, as motivações psicológicas, as emoções, bem como a linguagem simbólica subjacente aos contos infantis.

2.2 Apresentação do autor e da obra *Os Três Porquinhos*

A autoria do conto *Os Três Porquinhos* é um tanto quanto polêmica. De origem oral do folclore inglês, acredita-se que a primeira versão da narrativa tenha sido criada em torno de 1000 d.C., sendo de autoria desconhecida. Em 1383, esse conto infantil foi adaptado para o teatro; contudo, somente em 1890 foi popularizado por causa da famosa versão escrita por Joseph Jacobs (FUKS, 2018) (Figura 4).

Figura 4 – Gráfico representando a linha do tempo da história *Os Três Porquinhos*.



Fonte: Elaborado pela autora.

Tomemos como exemplo o capítulo intitulado *Os três porquinhos* na obra *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Consoante Bettelheim (2023, p. 61), trata-se, principalmente, do mito de Hércules ao escolher entre o princípio de prazer versus o princípio da realidade. Tanto as casas dos três porquinhos quanto as suas ações simbolizam o progresso do homem na história (palha, madeira e tijolos). Do ponto de vista da psicanálise, essa sucessão representa a passagem da personalidade dominada pelo id (princípio de prazer) para a personalidade influenciada pelo superego (porém, essencialmente controlada pelo ego). Como símbolo do prazer imediato (id, princípio de prazer), o primeiro porquinho faz a sua casa rapidamente porque quer mais tempo para brincar. Já o segundo constrói uma casa mais elaborada; contudo, também o faz de forma imprudente, uma vez que não há o domínio completo do princípio de prazer. Apenas o terceiro porquinho, mais maduro e regido pelo princípio de realidade, procura adiar o momento de satisfação e dá um tempo maior para a construção de uma casa mais resistente, o que resultará na salvação de suas vidas. Dessa forma, segundo Bettelheim (2023, p. 61), o conto *Os Três Porquinhos* procura ensinar às crianças que elas não devem ser preguiçosas e fazer as coisas de qualquer maneira, pois isso pode levá-las a perecer.

O conto *Os Três Porquinhos* é considerado uma fábula que pertence ao folclore universal, cujo início não podemos estabelecer com precisão, pois foi transmitida oralmente ao longo de séculos, recebendo também a atenção do escritor Joseph Jacobs (Sidney, 1854 – Yonkers, N.Y., 1916). Ele foi um estudioso do folclore inglês e historiador australiano que

pesquisou histórias da tradição oral. Publicou os *Contos do folclore inglês (English Fairy Tales)* em 1890, em Nova York, o qual continha a história dos três porquinhos.

O conto veio à luz como livro nesse momento, quando ganhou a versão escrita e popularizada pelo próprio Jacobs. Dessa forma, podemos afirmar que *Os Três Porquinhos* foi publicado por ele como sendo um conto pela primeira vez. Já na primeira metade do século XX, atribui-se a Walt Disney o fato de ter adaptado essa estória para vários formatos, que ampliaram a relação texto-imagem numa estética própria e pela qual foi difundida a um público ainda mais amplo em boa parte do mundo.

Para Bettelheim (2023), o autor do conto *Os Três Porquinhos* tem o intuito de impressionar a criança, como ocorre no trecho que fala do soprar do lobo na porta da casa dos porquinhos. Além disso, podemos perceber claramente a verdade moral por trás dessa narrativa, que descreve a importância do trabalho e do planejamento para se vencer as batalhas ou mesmo o inimigo, sendo este visto como os poderes antissociais, no caso. De acordo com Bettelheim (2023), podemos perceber que o autor do conto define claramente o que se deseja alcançar, que é comunicar a respeito da importância de ideias próprias e valores explicitados como forma de amadurecimento e desenvolvimento de nossa personalidade para lidarmos com as nossas experiências de vida.

Por sua vez, Bettelheim (2023) faz uma comparação do conto *Os Três Porquinhos* com a fábula *A Cigarra e a Formiga*. Nas duas histórias descritas, podemos perceber que a criança é levada ou exposta a uma situação bem delicada de sua vida, na qual ela tem que decidir sobre suas escolhas, como, por exemplo, ou ela brinca ou ela trabalha (ou isto, ou aquilo), já que ela não pode ter as duas escolhas ao mesmo tempo. Por um lado, podemos verificar que as duas histórias mostram que, se a criança preferir a opção de somente brincar, poderá perder a esperança de dias melhores para sua vida. Por outro lado, se a criança preferir a opção de trabalhar e manter o foco naquilo que deseja alcançar, poderá colher o fruto do seu trabalho, por ter se mostrado dedicada e esforçada em atingir a sua meta.

Por fim, podemos afirmar que as duas histórias se complementam, pois apresentam a mesma mensagem, ou seja, se mantivermos o foco, a disciplina e o trabalho, poderemos ser recompensados e alcançar tudo que desejarmos. Ambas as histórias nos mostram, ainda, que a luta pela sobrevivência e o amadurecimento da personalidade infantil vêm com o decorrer da vida. Para isso, é preciso que haja o respeito, por parte dos adultos, pelas diferentes fases de seu desenvolvimento e verdadeiro amadurecimento.

2.3 As diferentes versões de Os Três Porquinhos

Para ilustrar as diferentes versões do conto, apresentamos um resumo da versão de *Os Três Porquinhos* a partir do vídeo *Os Três Porquinhos Malcriados e o Lobo Bom*, do Baú da Camilinha (2017).

Uma das adaptações que mais chamou a atenção da pesquisadora deste Trabalho de Conclusão de Curso foi a estória adaptada e narrada pelos youtubers Camilinha e João, na sua plataforma de vídeos Youtube. O conto *Os Três Porquinhos* recebe uma versão diferente das já conhecidas na literatura infantil. Desta vez, a estória “cantada” é a partir da versão inglesa da autora e ilustradora premiada de livros infantis Liz Pichon (2009), intitulada *The three horrid pigs and the big friendly wolf*. Nela, Camilinha e João narram a estória sobre três porquinhos, preguiçosos e malcriados, e um lobo, bondoso e solidário, segundo Pichon (2009). A estória inicia-se com a mãe dos três porquinhos deserdando-os (expulsando-os) de sua casa, o que os leva a procurar um novo lar: [Mãe dos porquinhos] – Já estou farta de vocês, seus porquinhos arteiros. Está na hora de vocês arrumarem as malas e irem embora, saiam já daqui! (Baú da Camilinha, 2017).

O primeiro porquinho, ao ser expulso, constrói sua casa de palha, igual à versão clássica conhecida, contudo, malfeita, chamando a atenção do lobo, que trabalhava na construção civil. Porém, o porquinho rejeita a ajuda e o conhecimento técnico do lobo, ameaçando soprar e expulsá-lo:

– [Porquinho preguiçoso 1] Ah! Cai fora, seu lobo! Nem pensar que eu vou deixar um lobo entrar!

[...]

– [Porquinho preguiçoso 1] Encoste uma pata na minha casa que eu vou soprar, soprar e expulsar você num segundo (Baú da Camilinha, 2017).

Após esse episódio, o lobo sai entristecido, pois só queria ajudar o porquinho da casa de palha. Em seguida, surge o segundo porquinho, agora em busca de gravetos para construir sua casa. Acontece que, da mesma forma que na construção da casa de palha, o lobo tenta ajudar o segundo porquinho porque a casa de gravetos ficara um desastre, na visão técnica do lobo construtor. Novamente, o lobo passa a ser hostilizado por este porquinho, que é considerado, pelo narrador, mais preguiçoso do que o primeiro. Por sua vez, o lobo encontra-se com o terceiro porquinho, que, além de ser o mais preguiçoso dos irmãos, não constrói nada e expulsa as galinhas para invadir seu galinheiro e tomá-lo como moradia. Indignado, o lobo tenta

argumentar com este porquinho sobre a injustiça feita, mas também recebe ameaças. Assim, o lobo bom passa a abrigar as galinhas em sua casa, que era muito grande, forte e feita de tijolos.

No entanto, numa reviravolta, os dois primeiros porquinhos são expulsos de seus lares por um bando de vacas famintas que querem comer a palha, e por um bando de pássaros irritados que querem os gravetos. O terceiro também é expulso a bicadas pelo galo, dono do galinheiro. Sobra a casa do lobo. Então, é feita a tentativa de invadi-la ao anoitecer pelos porquinhos sem-teto, preguiçosos e malcriados. Porém, ao perceber tal invasão, numa atitude altruísta, no lugar de expulsar os três porquinhos, o lobo os recebe oferecendo uma sopa bem gostosa e, também, passa a abrigá-los em sua casa.

Por fim, depois de algum tempo convivendo com o lobo, os três porquinhos se redimem, deixando de serem preguiçosos e malcriados, e aprendem a construir a sua própria casa, de tijolos, grande o suficiente para todos, com a ajuda dos mesmos animais expulsos de suas casas pelos porquinhos no início da estória.

Outra versão de *Os Três Porquinhos* – resumida a partir do vídeo *A Verdadeira História dos Três Porquinhos!* (Brincando e Aprendendo, 2021) – é a contada a partir do ponto de vista do lobo.

Com o objetivo de comentar diferentes versões do mesmo conto, verificamos que o autor de livros infantis Jon Scieszka, na tradução de Pedro Maia Soares (1993) – em sua obra *A Verdadeira História dos Três Porquinhos!* – propôs readaptar o texto clássico de *Os Três Porquinhos*, a fim de torná-lo mais criativo e contribuir com o desenvolvimento do aspecto imaginário do mundo infantil. Essa estória é narrada pela youtuber Patrícia Oliveira, na plataforma de vídeos Youtube, do canal Brincando e Aprendendo PS (2021), em que o conto *Os Três Porquinhos* recebe uma versão diferente da já conhecida na literatura infantil.

Dessa vez, a estória “cantada” surge a partir da versão inglesa escrita pelo autor premiado de livros infantis Jon Scieszka, traduzida ao espanhol e, também, traduzida ao português por Pedro Maia Soares (1993), sob o título *A Verdadeira História dos Três Porquinhos!* Com ela, a youtuber Patrícia Oliveira narra a estória sobre três porquinhos, preguiçosos e malcriados, e um lobo, bondoso, solidário e necessitado, conforme Scieszka (1993), de uma xícara de açúcar. A estória inicia-se com a versão contada pelo lobo em forma de diário: *A verdadeira história dos três porquinhos*. Essa narrativa tem como objetivo escrever um texto nos gêneros diário e epistolar para o público infantojuvenil.

Portanto, para Scieszka (1993), o mais importante em sua narrativa está em fazer com que essa relação entre porcos e lobo fosse idealizada de forma amigável e respeitosa, como

vemos na fala do lobo Alexandre Lobo (Alex). Este escreve o seu lado da história, como vemos a seguir:

[Lobo] – Em todo o mundo as pessoas conhecem a história dos três porquinhos, ou pelo menos acham que conhecem. Mas eu vou contar um segredo: ninguém conhece a história verdadeira por que ninguém jamais escutou o meu lado da estória! (Brincando e Aprendendo, 2021).

Após esse episódio, o lobo relata que não sabe como começou esse papo de lobo mau, mas que é bem provável que seja por causa da sua fome e preferência por querer comer bichinhos engraçados.

Com relação à obra retratada, podemos afirmar que o autor destaca a narrativa baseada na história de um lobo comum (bom), que deseja fazer um bolo de aniversário para sua vovozinha. A narrativa se desenvolve a partir de um espirro e uma xícara de açúcar. O lobo então decide fazer um bolo de aniversário para sua avó, quando percebe que estava faltando açúcar. Com isso, o lobo decide ir à casa de seu vizinho porquinho, que morava em uma casinha feita de palha, a fim de lhe pedir um pouquinho de açúcar. Seu vizinho porquinho, contudo, não quis atender ao pedido de seu vizinho lobo. Foi justamente nesse delicado momento que o lobo fica triste e se enfurece, já que ele só queria uma ajudinha do porquinho.

Após esse episódio, o lobo finalmente começa a espirrar. Como consequência desse espirro, a casinha de palha do primeiro porquinho desmorona, com ele dentro, e o primeiro porquinho vira comida para o lobo faminto. Em seguida, o lobo decide ir à casa do segundo porquinho, feita de madeira.

Novamente, o lobo sente necessidade de espirrar, após não ser recebido por seu segundo vizinho porquinho, virando, ele também, comida para o lobo e tendo a sua casa destruída. Depois de tudo, o lobo ainda insiste e decide ir à casa do terceiro porquinho, feita de tijolos. Aí é quando algo surpreendente lhe acontece: o terceiro porquinho não se intimida com toda aquela situação e consegue finalmente expulsar o lobo de lá. Contudo, algo inesperado ocorre: o porquinho xinga a vovozinha do lobo. Então, o lobo se enfurece de vez e tenta derrubar a casa do porquinho. Mas, desta vez, a polícia aparece e leva o lobo embora, mesmo que o lobo quisesse apenas uma xícara de açúcar para poder fazer o bolo de sua vovozinha.

Logo, ao analisar a obra escrita por Jon Scieszka *A Verdadeira História dos Três Porquinhos!*, certamente podemos afirmar que seu conto pode contribuir para o processo de construção de aprendizado e conhecimento da criança, de forma que possa fazer com que possa

refletir sobre essa nova descoberta e desenvolver seu pensamento reflexivo, humanitário e fraterno sobre o próximo.

Finalmente, podemos dizer que, consoante Scieszka (1993), a relação existente entre os porquinhos e o lobo poderia ser baseada principalmente em valores que estimulassem a vida social entre ambos – como, por exemplo, o respeito, a solidariedade e a amizade – para, dessa forma, se poder criar uma relação originalmente respeitosa e amigável, como vemos no trecho da obra *A Verdadeira História dos Três Porquinhos!* que diz: “E eu ainda não conseguira aquela xícara de açúcar para o bolo de aniversário da minha querida e amada vovozinha”.

Dessa maneira, o conto *Os Três Porquinhos (e o lobo feroz)* é uma fábula que tem recebido atenção de escritores como Jon Scieszka (1989) e Liz Pichon (2009), para ser reescrita do ponto de vista do lobo. Como, ao longo do projeto de Extensão, pensamos e ouvimos essa história de diversos ângulos, sobretudo dos que põem em evidência situações injustas, ela serve de referência para, neste trabalho, abordarmos diferentes versões de *Os Três Porquinhos*, em particular as que partem do estigma do lobo mau, como forma de tentarmos contestar o estigma na leitura às crianças venezuelanas migrantes e refugiadas.

Observamos que a prática de leitura desenvolve nas crianças maior ou menor compreensão, conforme ela seja acompanhada de espaço para o diálogo quando a narrativa o provoca. Por vezes, a criança se vê motivada, também, a contar a sua própria versão do ocorrido, de forma a elaborar a sua experiência. A disposição do leitor para interagir com o público ouvinte é uma forma não apenas de iniciar a infância ao gosto pela leitura, mas de exercitar a empatia, de se colocar no lugar do outro e de ver histórias com perspectivas diferentes daquelas que estamos acostumados.

A Verdadeira História dos Três porquinhos foi traduzida ao português por Pedro Maia em 1993. Como já vimos anteriormente, ela, de fato, se inicia por:

Em todo o mundo, as pessoas conhecem a história dos Três Porquinhos. Ou, pelo menos, acham que conhecem. Mas, eu vou contar um segredo. Ninguém conhece a história verdadeira, porque ninguém jamais escutou o *meu* lado da história. (Scieszka, 1993, p. 4).

Então, é da prisão na qual está preso Silvestre B. Lobo que ele conta, em primeira pessoa, a que, segundo o seu ponto de vista, seria a verdadeira história dos três porquinhos. Ela não tem nada a ver com a história que todos conhecemos, e o que realmente aconteceu teria a ver com uma xícara de açúcar e com espirros do seu resfriado. O fato de o acontecido ter a ver

com o preparo de um bolo para a avô nos remete, ao que parece, à intertextualidade com a historinha de *Chapeuzinho Vermelho*.

Ao Lobo faltava açúcar. Por isso, decidiu caminhar até a casa do vizinho, que resultou ser um porquinho, o que nos faz pensar se será que achar o vizinho porco seria uma ironia. Afinal, não é raro alguém murmurar de um vizinho que não se ocupa o suficiente do lixo ou que o joga na calçada.

CAPÍTULO 3 – A TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL E A RETRADUÇÃO DE OS TRÊS PORQUINHOS

3.1 A tradução de literatura infantil e as suas manipulações

A tradução de literatura infantil é considerada um gênero menor, no sentido de que ainda precisa receber atenção, não apenas por parte do mercado desse produto, mas também tanto no que diz respeito aos tradutores serem, geralmente, mulheres, quanto à reflexão na academia.

São os adultos que produzem as obras, as editam, as traduzem e leem para as crianças. Por isso, na tradução obras infantis se prestam facilmente para serem manipuladas, seja porque o adulto projeta nela a própria experiência da infância, seja pela visão que tem da criança, seja pelas diversas crenças, culturas e religiões. O adulto apela para o fato de uma relação assimétrica e hierárquica que, na hora de traduzir, o condiciona para uma prática muitas vezes autoritária e que se reflete na omissão de termos do texto-fonte, no controle de expressões ou na excessiva explicitação do texto de partida.

3.1.1 O Paternalismo nas traduções de literatura infantil

O artigo acadêmico da professora Lourdes Lorenzo (2014), intitulado *Paternalismo traductor en las traducciones del género infantil y juvenil*, discute o papel da conduta paternalista dos tradutores nas traduções para crianças e jovens, bem como falar a respeito do uso da domesticação na elaboração do texto de chegada em textos literários e audiovisuais.

Para a autora, o tradutor pode atuar tanto de forma paternal como paternalista em suas traduções. Por um lado, o tradutor atua de forma paternal quando adquire o hábito de se ter um determinado cuidado ao traduzir certas palavras ou comentários, de forma que ele possa eliminar até mesmo alguns termos que considerar prejudiciais ao público leitor. Por outro lado, o tradutor pode se comportar de forma paternalista quando prioriza ao máximo essa proteção com o público leitor, no sentido de haver uma preocupação excessiva com contextos religiosos e sociais (Lorenzo, 2014, p. 36). Então, essa conduta paternalista pode fazer com que, muitas vezes, o tradutor omita certos elementos referenciais, chegando até mesmo a serem retirados do texto traduzido.

Logo, com o objetivo de facilitar a compreensão textual do público leitor, a autora apresenta um tipo de conduta paternalista chamada explicativa, que se dá por meio da inclusão

de paratextos (notas de rodapé e glossários), bem como as explicativas intratextuais (paráfrases), e as explicativas implícitas, substitutivas, e a domesticação (Lorenzo, 2014, p. 38).

Para Lorenzo (2014), o mais importante em seu estudo está em fazer com que a comunicação textual com o público infantojuvenil seja realizada de forma clara e efetiva em situações do uso da língua. Por esse motivo, podemos afirmar que a autora aborda claramente as estratégias tradutórias que podemos utilizar nas respectivas traduções.

Por fim, podemos afirmar que a autora expõe sua ideia e reflexão acerca da conduta paternalista nas traduções para crianças e jovens, de forma que essa conduta, entendida como autoritária e didática, possa ser analisada com cuidado, especialmente por tradutores, a fim de se alcançar uma linguagem textual por meio de uma competência linguística comunicativa, e, conseqüentemente, realizar uma tradução de qualidade para um possível público leitor infantojuvenil.

3.1.2 O Didatismo e o Moralismo

A literatura infantil e a tradução de literatura infantil e infantojuvenil foram inseridas, até o século passado, mais no âmbito da Educação do que no da Literatura propriamente dita (Toro, 2014). Nesse sentido, para muitos adultos, a leitura feita para as crianças comporta um elemento de aprendizado e, de fato, as fábulas de Esopo e muitas histórias se prestam para ensinar algo à criança.

Contudo, se esse for sempre o único intuito da leitura, podemos dizer que se trata de um excesso de intenção didática, o qual podemos denominar de didatismo, uma prática que se revela pouco saudável para o público leitor que se inicia ao gosto pela leitura. Na verdade, muitas vezes, o que desperta curiosidade e amor pela leitura na criança é o aspecto lúdico, algo que motive a sua curiosidade e o prazer de ler pelo prazer, além de a criança ser muito sensível à experiência estética e se encantar com o que descobre, ou com a atenção que o adulto lhe dá apenas por ler com ela uma história.

3.2 Proposta de retradução de Os Três Porquinhos, narrado do ponto de vista do lobo

Apresentamos, a seguir, uma proposta de retradução do conto *Os Três Porquinhos* sob o ponto de vista do personagem lobo, tomando-se como texto-base a tradução em espanhol segundo Scieszka (1993) (Figura 5).

Figura 5 – Recorte da capa do livro *La Auténtica Historia de Los Tres Cerditos*, de Jon Scieszka.



Fonte: Adaptado de Scieszka (1993).
Ilustração: Lane Smith.

Tradução	Retradução
<p style="text-align: center;">La Auténtica Historia de Los Tres Cerditos</p> <p>Es conocido por todos, el cuento de Los tres cerditos. O al menos todos creen que lo conocen. Pero les voy a contar un secreto. Nadie conoce la auténtica historia, porque nadie ha escuchado mi versión del cuento. Yo soy el lobo Silvestre B. Lobo. Pueden llamarme Sil. No sé como empezó todo este cuento del lobo feroz, pero todo es un invento.</p> <p>A lo mejor el problema es lo que comemos. Y bueno, no es culpa mía que los lobos coman lindos animalitos, tales como conejitos, ovejas y cerdos. Somos así. Si las hamburguesas con queso fueran lindas, la gente también pensaría que ustedes son feroces. Pero, como les decía, todo este asunto del lobo feroz es un invento. La auténtica historia trata de un estornudo y una taza de azúcar.</p> <p>Esta es la auténtica historia:</p>	<p style="text-align: center;">A Verdadeira História dos Três Porquinhos</p> <p>É conhecido por todos o conto de Os Três Porquinhos. Ou pelo menos todos acham que o conhecem. Mas vou contar a vocês um segredo. Ninguém conhece a verdadeira história, porque ninguém ouviu o meu lado da história.</p> <p>Eu sou o lobo Silvestre B. Wolf. Podem me chamar de Sil. Não sei como toda essa história de lobo mau começou, mas é tudo uma invenção.</p> <p>Talvez o problema seja o que a gente come. Mas não é minha culpa que os lobos comam pequenos animais fofinhos, como coelhinhos, ovelhas e porcos. É assim que a gente é. Se os cheeseburgers fossem bonitinhos, as pessoas pensariam que vocês também são feroces. Mas, como eu estava dizendo, toda essa coisa de lobo mau é uma invenção. A verdadeira história é sobre um espirro e uma xícara de açúcar.</p> <p>Aqui está a verdadeira história:</p>

Hace mucho, en los tiempos de “Había una vez”, yo estaba preparando un pastel de cumpleaños para mi querida abuelita. Tenía un resfriado terrible. Me quedé sin azúcar.

De manera que caminé hasta la casa de mi vecino para pedirle una taza de azúcar. Pues bien, resulta que este vecino era un cerdito. Y además no era demasiado listo que digamos. Había construido su casa de paja. ¿Se imaginan? ¿Quién con dos dedos de frente construiría una casa de paja? Desde luego, tan pronto como toqué a la puerta, se derrumbó. Yo no quería meterme en la casa de nadie, así como así. Por eso llamé:

— Cerdito, cerdito, ¿estás en casa? Nadie respondió. Estaba a punto de regresar a mi casa sin la taza de azúcar para el pastel de cumpleaños de mi querida abuelita. Entonces me empezó a picar la nariz. Sentí que iba a estornudar. Soplé, soplé y resoplé. Y lancé un tremendo estornudo. ¿Y saben lo que pasó? La dichosa casa de paja se vino abajo. Y allí, en medio del montón de paja, estaba el primer cerdito, bien muertecito. Había estado en la casa todo el tiempo. Me pareció una lástima dejar una buena cena de jamón tirada sobre la paja. Por eso me lo comí. Piensen lo que harían ustedes si encontraran una hamburguesa con queso.

Me sentí un poco mejor. Pero todavía me faltaba mi taza de azúcar. De manera que me dirigí a la casa del siguiente vecino. Este vecino era el hermano del primer cerdito. Era un poco más inteligente pero no mucho. Había construido su casa con palos de madera.

Toqué el timbre de la casa de madera. Nadie contestó. Llamé:

— Señor Cerdo, señor Cerdo, ¿está usted ahí? Me contestó gritando:

— Vete, lobo. No puedes entrar. Me estoy afeitando el hocico. Apenas había puesto mi mano en el picaporte de la puerta cuando sentí que venía otro estornudo. Soplé, soplé. Y resoplé. Y traté de taparme la boca, pero lancé un tremendo estornudo. Y no lo van a creer, pero la casa de este individuo también se vino abajo como la de su hermano. Cuando el polvo se disipó, allí estaba el segundo cerdito, bien muertecito. Palabra de lobo.

Há muito tempo, nos dias do "Era uma vez", eu estava preparando um bolo de aniversário para minha querida vovozinha. Eu estava com um resfriado terrível. Mas meu açúcar acabou.

Então, fui até a casa do meu vizinho pedir para ele um copo de açúcar. Bem, acontece que esse vizinho era um porquinho. E, além disso, ele não era muito esperto. Ele havia construído a sua casa de palha. Já imaginou? Quem com dois dedos de testa construiria uma casa de palha? É claro que, assim que bati na porta, ela desabou. Eu não sou de sair entrando nas casas dos outros, só por entrar. Por isso, chamei:

— Porquinho, porquinho, você está em casa? Ninguém respondeu. Eu estava prestes a voltar para casa sem o copo de açúcar para o bolo de aniversário da minha querida vovozinha. Então, meu nariz começou a coçar. Senti que ia espirrar. Eu soprei, soprei e bufei. E soltei um tremendo espirro. E você sabe o que aconteceu? A casa de palha desmoronou. E ali, no meio da pilha de palha, estava o primeiro porquinho, mortinho da Silva. Ele estava na casa o tempo todo. Achei uma pena deixar um bom jantar de presunto deitado no canudo. É por isso que eu o comi. Pense no que você faria se encontrasse um cheeseburger.

Eu me senti um pouco melhor. Mas ainda precisava do copo de açúcar. Então, fui para a casa do vizinho ao lado. Esse vizinho era irmão do primeiro porquinho. Ele era um pouco mais esperto, mas não muito. Ele tinha construído a sua casa de madeira.

Toquei a campainha da casa de madeira. Ninguém respondeu. Eu chamei: “Sr. Porco, Sr. Porco, você está aí?” Ele gritou de volta:

— Vá embora, lobo. Não pode entrar. Estou barbeando o focinho.

Mal tinha colocado a mão na maçaneta da porta, quando senti outro espirro chegar. Soprei, soprei. E bufei. E tentei tampar a boca, mas espirrei tremendamente. E você não vai acreditar, mas a casa desse cara também desmoronou, como a do irmão. Quando a poeira baixou, lá estava o segundo porquinho, mortinho da Silva. Palavra de Wolf.

No necesito recordarles que la comida se echa a perder si se la deja al aire libre. Por eso hice lo único que podría hacerse. Cené otra vez, ¿Acaso ustedes no se hubieran comido un segundo plato? Me empecé a sentir horriblemente lleno. Pero estaba mejor del resfriado. Y todavía no había conseguido esa taza de azúcar para el pastel de cumpleaños de mi querida abuelita. De manera que me dirigí a la siguiente casa.

Resultó ser el hermano del primer y del segundo cerdito. Debe de haber sido el genio de la familia. Había construido su casa de ladrillos. Toqué en la casa de ladrillos. Nadie contestó. Llamé:

— Señor Cerdo, señor Cerdo, ¿está usted ahí? ¿Y saben lo que me contestó este puerquito grosero?

— ¡Fuera de aquí, lobo! ¡No me molestes más! ¡Vaya falta de modales! Seguro que tenía un saco lleno de azúcar. Y ni siquiera quería darme una tacita para el pastel de cumpleaños de mi querida abuelita. ¡Qué cerdo! Estaba a punto de regresar a casa y quizás hacer una tarjeta de cumpleaños en vez de un pastel, cuando sentí nuevamente mi resfriado. Soplé, soplé. Y resoplé. Y estornudé una vez más. Entonces el tercer cerdito gritó:

— ¡Y que tu querida abuelita se siente en un alfiler! Normalmente soy un tipo muy tranquilo. Pero cuando alguien habla así de mi querida abuelita, pierdo un poquito la cabeza. Por supuesto, cuando llegó la policía, yo trataba de tumbar la puerta del cerdito. Y todo el rato había estado soplando, resoplando, estornudando, armando un verdadero escándalo. El resto, como dicen, es historia.

Todos los periodistas se enteraron de los dos cerditos que había cenado. Pensaron que la historia de un pobre enfermo que iba a pedir una taza de azúcar no era muy interesante.

De manera que se les ocurrió todo eso de – soplaré, soplaré y resoplaré y tumbaré tu casa. Y me convirtieron en el lobo feroz. Pero talvez tú puedas prestarme una taza de azúcar.

Não preciso lembrar que a comida estraga se deixada ao ar livre. É por isso que eu fiz a única coisa que poderia ser feita. Eu jantei de novo. Por acaso vocês não teriam comido um segundo prato? Comecei a me sentir horrivelmente cheio. Mas eu estava melhor do resfriado. E eu ainda não tinha conseguido aquele copo de açúcar para o bolo de aniversário da minha querida vovozinha. Então, fui para a casa ao lado.

Acabou por ser irmão do primeiro e do segundo porquinho. Ele deve ter sido o gênio da família. Ele havia construído a sua casa com tijolos. Eu bati na casa de tijolos. Ninguém respondeu. Eu chamei: “Sr. Porco, Sr. Porco, você está aí?” E sabe o que esse porquinho mal-educado me disse? — Saia daqui, lobo! Não me incomode mais!

Que falta de educação! Tenho certeza que ele tinha um saco cheio de açúcar. E ele nem queria me dar um copo para o bolo de aniversário da minha querida vovozinha. Que porco! Eu estava prestes a ir para casa e talvez fazer um cartão de aniversário em vez de um bolo, quando senti meu resfriado voltar. Soprei, soprei. E bufei. E espirrei mais uma vez. Então, o terceiro porquinho gritou: — Que a sua querida vovozinha se dane!

Eu geralmente sou um cara muito tranquilo. Mas quando alguém fala assim da minha querida vovozinha, eu perco um pouco a cabeça. Claro que, quando a polícia chegou, eu estava tentando arrombar a porta do porco. E o tempo todo eu estava soprando, bufando, espirrando, fazendo um barulho danado. O resto, como se diz, é história.

Todos os repórteres ouviram falar dos dois porquinhos que eu tinha comido. Achavam que a história de um coitado doente que ia pedir um copo de açúcar não era muito interessante.

Então, eles inventaram essa coisa toda de: “Eu vou soprar, soprar, bufar e derrubar sua casa”. E me transformaram no grande lobo mau. Mas talvez você possa me emprestar um copo de açúcar.

3.2.1 Comentários à retradução de *Os Três Porquinhos*

A partir da experiência da contação de história com as crianças migrantes e refugiadas venezuelanas, a nossa leitura das traduções nos motivou a traduzir algumas expressões como as que aparecem ao longo dessa retradução, que, de certa forma, trata de aproximar o público receptor para esse texto.

O desejo de traduzir está relacionado, neste Trabalho de Conclusão de Curso, tanto à experiência de Extensão, às obras literárias para serem lidas a um público de crianças venezuelanas migrantes e refugiadas, bem como à formação do tradutor literário. Nesse sentido, concebemos o ato de traduzir como um diálogo entre esses três elementos.

A hospitalidade da língua de chegada, já dizia Paul Ricoeur (2011), se dá justamente ao percebermos o universo por trás da história. E é a partir desse espaço – que é um lugar de encontro dos desejos das crianças de serem acolhidas com afeto; do desejo de que a experiência da tradutora em formação que elabora este Trabalho de Conclusão de Curso dê frutos e do desejo quanto à obra traduzida atingir os objetivos propostos – que nasce o desejo de retraduzir, ao menos, algumas expressões que, de fato, *traduzam* esse diálogo ao qual nos referimos anteriormente. Com certeza, “é na retradução que se observa melhor a pulsão de tradução sustentada pela insatisfação no que concerne às traduções existentes” (Ricoeur, 2011, p. 27).

A retradução ao português do conto *La Auténtica Historia de los Tres Cerditos*, realizada pela autora deste trabalho, se debruça sobre as seguintes reflexões. Ao fazermos uma leitura comparada entre o texto de partida, em espanhol, e o texto de chegada, em português, observamos, em primeiro lugar, uma diferença entre os adjetivos que modificam o substantivo “história” no título. Em espanhol, a “*auténtica historia*” remete, de certa forma, ao desejo de sinceridade por parte do narrador, que se revela testemunha de como teria sido a história na sua origem, estabelecendo um pacto de confiança com o leitor. Já, na tradução, o adjetivo “verdadeiro” responderia a uma expectativa social, pois, não raro, as histórias infantis servem para ensinar o que está certo ou errado, o que é falso ou verdadeiro.

Normalmente, os nomes próprios não se traduzem. Então, o sobrenome Lobo, em espanhol, poderia permanecer o mesmo, pois o significado é também igual nas duas línguas. No entanto, para diferenciar o fato de que quem tem esse sobrenome também é um lobo, a escolha foi colocar o mesmo significado, mas para o alemão, *Wolf*, significando apenas um sobrenome em português. Dessa maneira, o tradutor deixa as suas marcas no texto.

Ao se referir aos animais que os lobos comem – a “pequenos animais fofos” –, a tradutora pensou em criar empatia com o público leitor, mais do que em buscar evitar a

redundância ou um sentido coerente. Afinal, as crianças desfrutam na sua imaginação também com porquinhos pequenos.

O adjetivo para a vovó poderia ser “amada”, mas preferiu-se adotar o mesmo termo que em espanhol, ainda que, em cada língua, tenham conotações diferentes.

A expressão “com dois dedos de testa” é considerada um regionalismo no Brasil, por ser mais usada na região Nordeste. Contudo, ela traduz adequadamente: “dois dedos de frente”. A expressão em espanhol “*así como así*” poderia ser traduzida como “sem mais nem menos” ou “sem necessidade”, mas, foi recriada como “só por entrar”. Já “mortinho da Silva” é uma expressão que nos remete a um registro coloquial na tradução da oralidade, o que revela o esforço da tradutora em formação para traduzir na escrita a fala ou os pensamentos do lobo, de forma a fluir na hora de o conto ser lido em voz alta.

Na retradução, temos a expressão “deitado no canudo”, para se referir ao significado, para o lobo, de um prato apetitoso, ou seja, o porquinho como recheio de um canudo. É a forma pela qual a ironia e o humor conseguem ser transmitidos ao leitor da tradução.

É interessante observar esse processo de construção de uma nova proposta de tradução, realizada em diálogo com um público que tem as suas especificidades e com uma postura ética por parte da tradutora em formação. De fato, “o ato ético consiste em reconhecer e em receber o outro enquanto outro” (Berman, 2013, p. 95).

A proposta de retradução leva em conta recursos da própria região e a cultura da tradutora. Por meio dessas escolhas, tanto tradutores como migrantes e refugiados estabelecem um diálogo enquanto permanecem, uns e outros, enraizados na língua original, reconhecendo, vivamente, o sabor da língua, os ritmos, as imagens que evocam, enfim, a magia que faz com que o novo idioma passe a ser identificado, também, com o novo mundo que as acolhe, o que propicia certa “naturalidade” na experiência de vida, também em português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradução praticada na Casa Bom Samaritano se revelou uma atividade realizada de forma lúdica, interativa, envolvente e prazerosa. Partirmos de uma estória infantil simples e popular como a de *Os Três Porquinhos* para contar histórias a crianças venezuelanas migrantes e refugiadas resultou uma fonte de inúmeras produções. Este Trabalho de Conclusão de Curso é um deles. Contamos com essa estorinha na *Oficina Problemas e Soluções na Tradução* realizada no evento Infâncias Protagonistas (outubro, 2023). A partir dela, a autora deste Trabalho de Conclusão de Curso elaborou, junto a outros dois participantes da oficina, um conto inspirado na questão de que o conto *Os Três Porquinhos* pode ser contado de diferentes pontos de vista. A criatividade do grupo da oficina chegou ao ponto de substituir *Os Três Porquinhos*, por *Los tres guacamayos*.

Queremos dizer com isso que a pesquisa – diante de tantas possibilidades de reflexão a partir da prática da tradução em sentido relativamente amplo, mas restrita à contação de histórias infantojuvenis e a projetos de Extensão – tem possibilidades de seguir sendo desenvolvida. O trabalho apresentado demonstra que a prática extensionista, a Literatura Infantil e os Estudos da Tradução dialogam entre si. A reflexão desta experiência social, literária e tradutológica recupera o sentido da palavra, assume a decisão de agir em prol de uma sociedade mais inclusiva e torna a tradutora em formação imbuída de uma experiência humana e humanizadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariza. **A verdadeira história dos três porquinhos**. Universidade Federal do Paraná, UFPR, https://docs.ufpr.br/~marizalmeida/celem05/3porquinhos_verdade.doc. Acesso em: 10 nov. 2023.

BERMAN, Antoine. **A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo**. Trad. Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini; 2ª. Ed. – Tubarão; Copiart; Florianópolis; PGET/UFSC, 2013.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2023.

BRINCANDO E APRENDENDO. **A Verdadeira História dos Três Porquinhos - Uma Versão Contada pelo Lobo**. 20 ago. 2021. Vídeo (7 min 59 s). Publicado pelo canal BRINCANDO E APRENDENDO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WEPDFds63Tk>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

LÓPEZ, Sandra M. P. Oficina Problemas e Soluções na Tradução: **Infâncias Protagonistas**. Outubro de 2023. Apresentação em Power Point.

LORENZO, L. Paternalismo traductor en las traducciones del género infantil y juvenil. **TRANS. Revista de Traductología**, v. 18, p. 35–48, 1 dez. 2014.

O BAÚ DA CAMILINHA. **Os Três Porquinhos Malcriados e o Lobo Bom :: O Baú da Camilinha :: Contação de Histórias**. 23 nov. 2017. 1 vídeo (7 min 0 s). Publicado pelo canal O Baú da Camilinha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LZiKlftGU0o>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PICHON, Liz. **The three horrid pigs and the big friendly wolf**. Brighton, Little Tiger Press, 2009.

RICOEUR, Paul. **Sobre a Tradução**. Trad. Patricia Lavelle. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

SCIESZKA, Jon. **The true story of the three little pigs!** Ilustr. Lane Smith. New York, Ed. Harper & Row, 1989.

_____. **A verdadeira história dos três porquinhos**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1993.

SHAVIT, Zohar. **Tradução cultural: ajustes ideológicos e de modelo na tradução de literatura infantil.** Trad. LIMA, Lia Araujo Miranda de. Brasília, Belas Infâncias, v. 5, nº 3, p. 119-143, 2016.

TORO, Cristina García de. Traducir literatura para niños: de la teoría a la práctica. **TRANS Revista de Traductología** 18, Universitat Jaume I, 2014, pp. 123 - 137.

ANEXO

Tradução de Mariza Almeida – A verdadeira história dos três porquinhos

Em todo o mundo, as pessoas conhecem a história dos Três Porquinhos. Ou pelo menos, acham que conhecem. Mas, eu vou contar um segredo. Ninguém conhece a história verdadeira, porque ninguém jamais escutou o meu lado da história.

Eu sou o lobo Alexandre T. Lobo. Pode me chamar de Alex. Eu não sei como começou este papo de Lobo Mau, mas está completamente errado. Talvez seja por causa de nossa alimentação. Olha, não é culpa minha se lobos comem bichinhos engraçadinhos como coelhos e porquinhos. É apenas nosso jeito de ser. Se os cheeseburgers fossem uma gracinha, todos iam achar que você é Mau.

Mas como eu estava dizendo, todo esse papo de Lobo Mau está errado. A verdadeira história é sobre um espirro e uma xícara de açúcar.

No tempo do Era Uma Vez, eu estava fazendo um bolo de aniversário para minha querida vovozinha. Eu estava com um resfriado terrível, espirrando muito. Fiquei sem açúcar. Então resolvi pedir uma xícara de açúcar emprestada para o meu vizinho. Agora, esse vizinho era um porco. E não era muito inteligente também. Ele tinha construído a casa de palha. Dá para acreditar? Quero dizer, quem tem a cabeça no lugar não constrói uma casa de palha. É claro que sim, que bati, a porta caiu. Eu não sou de ir entrando assim na casa dos outros. Então chamei: “Porquinho, você está aí?” Ninguém respondeu.

Eu já estava a ponto de voltar para casa sem o açúcar para o bolo de aniversário da minha querida e amada vovozinha. Foi quando meu nariz começou a coçar. Senti o espirro vindo. Então inflei. E bufei. E soltei um grande espirro.

Sabe o que aconteceu? Aquela maldita casa de palha desmoronou inteirinha. E bem no meio do monte de palha estava o Primeiro Porquinho – mortinho da silva. Ele estava em casa o tempo todo. Seria um desperdício deixar um presunto em excelente estado no meio daquela palha toda. Então eu o comi. Imagine o porquinho como se ele fosse um grande cheeseburger dando sopa.

Eu estava me sentindo um pouco melhor. Mas ainda não tinha minha xícara de açúcar. Então fui até a casa do próximo vizinho. Esse era um pouco mais esperto, mas não muito. Tinha

construído a casa com lenha. Toquei a campainha da casa com lenha. Ninguém respondeu. Chamei: “Senhor Porco, senhor Porco, está em casa?”

Ele gritou de volta: “Vá embora Lobo. Você não pode entrar. Estou fazendo a barba de minhas bochechas rechonchudas”. Ele tinha acabado de pegar na maçaneta quando senti outro espirro vindo. Inflei. E bufei. E tentei cobrir minha boca, mas soltei um grande espirro. Você não vai acreditar, mas a casa desse sujeito desmoronou igualzinho a do irmão dele.

Quando a poeira baixou, lá estava o Segundo Porquinho – mortinho da silva. Palavra de honra. Na certa você sabe que comida estraga se ficar abandonada ao relento. Então fiz a única coisa que tinha de ser feita. Jantei de novo. Era o mesmo que repetir um prato. Eu estava ficando tremendamente empanturrado. Mas estava um pouco melhor do resfriado.

E eu ainda não conseguira aquela xícara de açúcar para o bolo de aniversário da minha querida e amada vovozinha. Então fui até a casa do próximo vizinho. Esse sujeito era irmão do Primeiro e do Segundo Porquinho. Devia ser o crânio da família. A casa dele era de tijolos. Bati na casa de tijolos. Ninguém respondeu. Eu chamei: “Senhor Porco, o senhor está?” E sabe o que aquele leitãozinho atrevido me respondeu? “Caia fora daqui Lobo. Não me amole mais.”

E não me venham acusar de grosseria! Ele tinha provavelmente um saco cheio de açúcar. E não ia me dar nem uma xicrinha para o bolo de aniversário da minha vovozinha. Que porco! Eu já estava quase indo embora para fazer um lindo cartão em vez de um bolo, quando senti um espirro vindo. Eu inflei. E bufei. E espirrei de novo.

Então o Terceiro Porco gritou: “E a sua velha vovozinha pode ir às favas.” Sabe sou um cara geralmente bem calmo. Mas quando alguém fala desse jeito da minha vovozinha, eu perco a cabeça. Quando a polícia chegou, é evidente que eu estava tentando arreventar a porta daquele Porco. E todo o tempo eu estava inflando, bufando e espirando e fazendo uma barulheira.

O resto, como dizem, é história.

Tive um azar: os repórteres descobriram que eu tinha jantado os outros dois porcos. E acharam que a história de um sujeito doente pedindo açúcar emprestado não era muito emocionante. Então enfeitaram e exageraram a história como todo aquele negócio de “bufar, assoprar e derrubar sua casa”.

E fizeram de mim um Lobo Mau. É isso aí. Esta é a verdadeira história. Fui vítima de armação. Mas talvez você possa me emprestar uma xícara de açúcar”.

Autor desconhecido, traduzido por Mariza Almeida: ALMEIDA, Mariza. **A verdadeira história dos três porquinhos**. Universidade Federal do Paraná, UFPR, https://docs.ufpr.br/~marizalmeida/celem05/3porquinhos_verdade.doc (consulta em 7 novembro, 2023).